

LITERATURA, ROTEIRO E CINEMA: DIÁLOGOS

Aluno: Larissa Ribas Biban

Orientador: Vera Lúcia Follain de Figueiredo

Introdução

Na história do cinema, o número de adaptações de obras literárias ultrapassa a quantidade de filmes com roteiros originais. No caso do Brasil, literatura e cinema mantêm estreitas relações desde o início do século passado. Com o Cinema Novo, na década de 1960, cineastas movidos pelo desejo de libertar o nosso cinema de modelos prescritos por outras sociedades, procurando dar expressão estética aos problemas do povo, buscaram a literatura modernista, que, por sua vez, como destacou José Carlos Avelar, já teria sido renovada pelo próprio cinema [1]. Daí em diante, o diálogo entre cinema brasileiro e literatura continuou intenso, obedecendo a diferentes motivações, realizando-se de maneiras diversas conforme o momento. Assim, na segunda metade do século XX, quando a cultura de massa passa a se apropriar cada vez mais das inovações e rupturas propostas pela chamada alta cultura e esta, por sua vez, mostra-se inclinada a conquistar um público mais amplo, as trocas entre cinema e literatura assumem uma nova feição. A obra de Rubem Fonseca insere-se nessa longa tradição de intercâmbio entre os dois campos, atualizando-a.

O fenômeno de leitura/ reescritura de textos literários pelo cinema tem sido objeto de reflexão de vários teóricos, suscitando diferentes abordagens, que, como observou Vera Lúcia Follain de Figueiredo [2], contribuíram não só para que se pensassem os pontos de contato entre as duas artes, mas também suas especificidades.

Objetivos

Na primeira etapa da pesquisa tivemos como objetivo mapear, em textos ficcionais de Rubem Fonseca, a presença de elementos que remetem ao cinema: tanto na esfera temática, incluindo-se, aí, as citações, como também no campo da composição narrativa e dos aspectos formais da linguagem. Buscou-se mostrar que, na literatura do autor, o cinema está intimamente associado à sua prática narrativa, servindo ao propósito de ir além dos limites impostos pela linguagem verbal. Na segunda fase, colocamos em diálogo textos teóricos que abordam a questão da adaptação, visando destacar os pontos em que se aproximam ou se afastam no que diz respeito ao tratamento do tema.

Metodologia

Foram lidos, na fase inicial da pesquisa, seis livros de contos (*Os prisioneiros*, *A coleira do cão*, *Lúcia McCartney*, *Feliz Ano Novo*, *O Cobrador* e *Romance Negro*) e dois romances de Rubem Fonseca: *O Selvagem da Ópera* e *Vastas Emoções e pensamentos imperfeitos*. Selecionamos *O Selvagem da Ópera* e *Vastas Emoções e pensamentos imperfeitos* por serem romances ensaísticos que abordam a questão da adaptação de obras literárias para o cinema. Paralelamente, foram feitas leituras de textos críticos sobre a obra de Rubem Fonseca.

Nesta segunda etapa, priorizamos a leitura de textos teóricos sobre a relação entre literatura e cinema. Foram lidos textos de Ismail Xavier, Robert Stam, Jean Claude Carrière, Randal Johnson, Vinicius de Moraes e Marcel Vieira Barreto Silva, que abordam o processo de adaptação sob diferentes pontos de vista. Atenção especial foi dada ao livro *O Chão da Palavra*, de José Carlos Avellar, não só por desenvolver importante reflexão sobre o assunto, mas também por incluir depoimentos significativos de cineastas.

Conclusão

A questão do intercâmbio entre as duas artes e, conseqüentemente, da adaptação literária pode ser abordada de diversas formas: a mais comum, que tem sido cada vez mais questionada, envolve o paradigma da fidelidade da adaptação. Para Ismail Xavier [3], por exemplo, a adaptação não deve ser feita com o objetivo de traduzir o conteúdo do texto de origem, pois se trata de linguagens diferentes, além de as duas obras, muitas vezes, estarem afastadas no tempo. Outros autores, como Robert Stam [4], acreditam que a relação entre o cinema e a literatura, hoje, se insere no contexto mais amplo da circulação de narrativas por diferentes suportes, propiciada pela tecnologia digital. Destacam a tendência contemporânea no sentido de romper as fronteiras entre diferentes linguagens e campos de produção cultural.

A leitura de obras de Rubem Fonseca e de textos teóricos sobre adaptação nos levou a concluir que, embora a quantidade de filmes baseados em obras literárias seja praticamente incontável, o estudo da relação entre narrativas literárias e cinematográficas não se restringe ao campo do que se convencionou chamar de “adaptação”, não se limita à análise dos procedimentos formais utilizados para recriar, através de uma arte mista como o cinema, uma intriga inicialmente tecida apenas com palavras. Torna-se necessário uma análise mais abrangente desse diálogo, que leve em conta as relações do cinema e da literatura com o contexto sócio-histórico e tecnológico em que estão inseridos.

Referências

- 1 - AVELLAR, José Carlos. *O chão da palavra*. Rio de Janeiro: Rocco, 2007, p.9.
- 2- FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain de. Mercado editorial e cinema: a literatura nos bastidores. In: GOMES, Renato Cordeiro e MARGATO, Izabel. *Espécies de espaços: territorialidades, literatura e mídia*. Belo Horizonte: UFMG, 2007, p. 116.
- 2 - STAM, Robert. *Introdução à teoria do cinema*. Campinas, SP, Papirus, 2003, p.15.
- 3 - XAVIER, Ismail. Do texto ao filme: a trama, a cena e a construção do olhar no cinema. In: PELLEGRINI, Tânia et alii (org.). *Literatura, cinema e televisão*. São Paulo: Senac/ Instituto Itaú Cultural, p.18.